



Fotos/Divulgação/Herbet Alves

O Maranhão em destaque no 95º ENCOGE em Brasília

PAG 7



Desembargador Froz Sobrinho, ministro do STJ, Reynaldo Soares da Fonseca, des. Gilberto Barbosa (TJRO) e des. José Jorge (TJMA)

Degustação de bons vinhos em tarde/noite muito especial no Punto Mare

PAG 4 e 5



ENZO

Gomes Vieira, 21 anos, é um jovem com pinta de galã de cinema posando à beira da piscina de sua bela casa em Miami (Flórida-USA). Ele é filho da ex-Miss Maranhão Ingrid Rocha Gomes Vieira e do saudoso executivo da Brahma, Gilmar Vieira

Sou um admirador declarado de velhos vinhos, velhos livros e velhas casas. Os velhos vinhos jamais me desapontaram: são a sedutora prova de que o tempo pode parar. Os velhos livros nunca me desenganaram: neles se contém o espelho disso que chamam de a condição humana. Amo velhas casas; mas outro dia uma doe de desoladora mente em mim.

Fazia uma manhã nublada, havia uns ensaios civilizados de brisa, de modo que resolvi estender minha caminhada até o centro histórico de São Luís. Foi quando avistei numa esquina uma lembrança emparedada. Detive-me contemplando o gasto casarão – uma morada inteira. Eu tinha sido apresentado àquela casa décadas antes. Era então uma morada sóbria, de discretas linhas clássicas, povoada dos risos e das vozes de uma família de descendência árabe.

Bateu nas minhas lembranças uma imensa saudade daqueles almoços de sábado. Sempre aos sábados, comia-se um bacalhau digno do Eça. “Essa é boa, direis”.

O sujeito já é rotundo como um lutador de Sumô e só fala em comida... É que o sábado e o domingo, mais do que dois dias, são duas bocas. É no fim de semana que os estômagos e as mandíbulas se divertem, experimentando as iguarias que o palato vai acariciando, como se degustasse um produto de artístico refinamento. O suco

DE AROMAS, sabores, literatura e lembranças sem qualquer prazo de validade

gástrico é aticado pelas mucosas do estômago, reagindo a estímulos exógenos, como a visão dos alimentos e, mais do que isso, os seus cheiros, suas cores, as emanações de um bom assado, um peixe grelhado, um “faisão aux herbes” ou uma “perdiz na manteiga”.

São dias dedicados aos sabores da boa mesa – não há regime que não se curve a esse prazer gustativo. Todo mundo fia boa conversa em torno de uma mesa, tábua redonda do sacramento de domingo. Ou no repasto do sábado. Um churrasco. Um bacalhau. Uma galinha de cabidela. Uma carne assada na panela. Um filé de peixe. Um peixe-pedra frito. Um camarão no alho e óleo. Um mocotó. No fim de semana, o homem se transforma

numa “bernuça”. E não basta ter a boca grande. O olho também deve ser.

Um “grande” da Literatura portuguesa gostava tanto de comer bem que salpicou sobre sua obra um verdadeiro tratado culinário. Eça de Queirós perdeu, talvez, somente para o romano Apício Cláudio, que escreveu 10 tomos sobre gastronomia e fundou uma academia onde ensinava essa arte.

O “bacalhau” descrito em Os Maias aguça qualquer papila gustativa – é um verdadeiro bacalhau de artista. E o que dizer da feijoada? É muito mais do que uma comida. É uma instituição. Há registros do desconcertado espanto de Pablo Picasso – na casa de Tarsila do Amaral, em Paris –, incrédulo diante da “receita” de uma feijoada:

– É um cozido de feijão preto, temperado com carnes de diferentes partes do porco. Mais as linguça, o paio, o toucinho, as costelinhas. Serve-se na companhia de arroz, fatias de laranja, couve cortadinha e refogada... – explicou a artista brasileira.

E Picasso, perplexo, já aflito com tanta calor, levantou a tampa da panela e exclamou: – Não parece um prato. Mais parece merda... Picasso não sabe o que perdeu. E certamente também não provou a “roupa velha”...

A obra de Eça está recheada desses aromas e desses sucos. Um “Bacalhau Assado ao Forno” fez o regalo do Eça e de Palma Cavaleiro em Os Maias, enquanto o Primo Basílio, o próprio, se deliciou com uma “Carne Assada à Moda da Luíza”.

Em A Cidade e as Serras, Eça colocou a culinária bem acima da lascívia, ao produzir diálogo em que revela o encantamento por uma fada das cozinhas, mulher descrita como o espantinho das alcovas:

– Bravo! Quem cozinha para ti?
– Uma afilhada do Melchior. Mulher sublime! Hás de ver a sua canja! Hás de ver a sua cabidela! Ela é horrenda, quase anã, com os olhos tortos, um verde e outro preto. Mas que paladar! Que gênio!

Eça seria bem capaz de se casar com a empregada, desde que a mulher lhe preparasse um bom “Gomes de Sá”, bacalhau que imediatamente viraria personagem de romance.



Aos poucos, Dona Regina Lemos Gonçalves está voltando a viver, após mais de dez anos em cativo

RECEITA PARA PREVENIR UM ATAQUE CARDÍACO

Beber vinho branco e espumante é a terceira melhor receita para prevenir um ataque cardíaco, beber tinto é a quarta. Foi publicado no “Canadian Journal of Cardiology” um estudo que pode ser um bálsamo para a deprimida indústria vinícola. Afinal, passar a beber vinho pode ser uma boa decisão.

O meu saudoso amigo Benito Neiva, um dos primeiros colegas de “O Estado do Maranhão” a partir, teve uma amiga que considerava “muito pneumática”. Nunca lhe perguntei o que queria dizer com isso, mas nem precisava, porque a expressão era tão elucidativa e ao mesmo tempo tão enigmática que tinha valor próprio. Nunca a esqueci.

O leitor vai achar a comparação parva e retorcida, e é, mas lembrei-me disso a propósito da rábula que Erasmo Dias criou de Viegas Neto para exemplificar a sua capacidade de, sobretudo quando era comentarista do cotidiano da cidade – gostinho de que nunca abdicou –, dizer uma coisa e logo a seguir o seu contrário, sem deixar de ser quem é. E quando penso nessa rábula, penso que a mesma também tem aplicação vínica. O vinho faz mal? Faz! E também faz bem!

Não sou eu que o digo, embora o pudesse dizer e comprovar com inúmeros exemplos. O mais simples seria este: se o bom vinho (sempre o bom) convida ao amor, à alegria e à felicidade, só pode ser uma coisa boa. Se, mal bebido, pode causar violência, adição e matar, então tem que ser mau. Vendo bem, o vinho não é muito diferente de tudo o resto que tenha a ver com o nosso dia-a-dia, até com a própria vida.

Recentemente, li alertas de um cirurgião-geral dos Estados Unidos e de alguns especialistas da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a necessidade de tornar ainda mais explícitos nas garrafas os riscos associados ao consumo de álcool, perante as evidências de que até mesmo o consumo moderado pode contribuir para o desenvolvimento de certos cânceres, como os da boca, da garganta e da mama. Estes avisos não são uma novidade. Há inúmeros estudos que apontam no mesmo sentido. Não é mais possível negar que há um risco associado ao consumo de bebidas alcoólicas.

Mas, da mesma forma que a água, sendo por natureza uma coisa muito boa, também pode fazer mal se bebida em excesso, o vinho também tem as suas virtudes, quando consumido com a devida moderação. Pode até trazer benefícios para a nossa saúde. Mal comparado, está no mesmo plano da carne vermelha: faz mal a umas coisas e bem a outras. Eu até me atreveria a colocar o vinho num patamar superior, por razões várias, nomeadamente filosóficas. Para tirarmos partido de um bom vinho, não precisamos de matar nenhum animal.

Na mesma altura em que surgiram os alertas do cirurgião-geral dos Estados da América e dos especialistas da OMS, foi publicado no “Canadian Journal of Cardiology” um estudo que pode ser um bálsamo para a deprimida indústria vinícola. Na mesma linha de estudos anteriores, seis investigadores chineses da Escola de Saúde Pública da Universidade Fudan, em Xangai, depois de estudarem 125 fatores de risco potenciais para a parada cardíaca súbita que podem ser alterados através da mudança de comportamentos, concluíram que passar a beber vinho pode ser uma boa decisão.

A pesquisa foi feita a partir de dados da UK Biobank. Entre 2006 e 2010, meio milhão de voluntários britânicos com idades entre os 40 e os 69 anos aceitaram colocar à disposição da ciência todos os seus dados de saúde durante os próximos 30 anos. Este banco de dados tem sido



Um brinde de vinhos tinto e branco

fonte de inúmeros estudos. Neste caso, os pesquisadores chineses não se debruçaram sobre os efeitos do álcool, focaram-se apenas nas melhores opções para reduzir o risco de ataque cardíaco através de simples mudanças no nosso modo de vida. Nada de medicamentos.

As conclusões são extraordinárias. A melhor opção é aumentar a quantidade de ar que se consegue expelir por segundo. Isso conquista-se, presumo, através de mais exercício físico. A segunda melhor alternativa é reduzir a circunferência da cintura, o que também se consegue pela via do exercício físico e pelo regramento alimentar. As surpresas vêm a seguir. A terceira melhor estratégia, para reduzir o risco de ataque cardíaco, é passar a beber um pouco mais de espumante e vinho branco. A quarta é beber mais vinho tinto. A cerveja e a sidra também podem fazer bem ao coração, mas, de acordo com o estudo, nenhuma destas bebidas é tão eficaz como o vinho.

Um tipo lê isto e fica com o coração cheio! Afinal, pode haver mesmo uma relação direta entre o consumo de vinho e a saúde do nosso sistema cardiovascular, como já vários estudos o indicaram. Mas atenção, o estudo chinês vai bater aí mesmo: há um limite para tudo. O consumo de álcool tem uma curva em forma de “U” em relação à saúde cardíaca. Os picos dessa curva – não beber nada ou beber muito – podem ser

prejudiciais. A virtude do consumo está na moderação, que pode ser equivalente a dois copos por dia nos homens e um copo nas mulheres. Sim, caras mulheres, até nisto a vida tem sido injusta para vocês!

Perante isto, levar uma taça de vinho à boca pode ser o primeiro passo para um dia vímos a sofrer de câncer, mas, ao mesmo tempo, podemos estar a ajudar o nosso coração a trabalhar melhor e a protegê-lo de imprevistos. Um câncer não é uma coisa boa, mas morrer de ataque cardíaco também não. De modo que não sei o que lhe diga, caro leitor, a não ser confessar a minha surpresa pelo fato de o vinho branco e o espumante fazerem melhor ao coração do que o vinho tinto. Eu julgava que era o álcool que fazia bem.

Também podia acrescentar, sem medo de ser desmentido, que o bom vinho, segundo o médico José Aparecido Valadão, seja branco, tinto, rosé, espumoso ou fortificado, não faz bem apenas ao coração. Também pode ser muito amigo do cérebro. Até um certo nível da tal curva, “desrealiza-nos”, o que, para um mortal, e em tempos como estes, é sempre interessante, mesmo que seja algo passageiro. Ajuda ainda à camaradagem e faz boa companhia à mesa, que é um dos maiores prazeres da vida. Em resumo, e tal como o amor, que também mata, pode ser “muito pneumático”.audades do Benito Neiva.



O saudoso jornalista Benito Neiva, que tinha uma amiga “muito pneumática”



Aos poucos, Dona Regina Lemos Gonçalves está voltando a viver, após mais de dez anos em cativo

A TRÁGICA HISTÓRIA DE DONA REGINA GONÇALVES

O Rio de Janeiro foi palco, nos últimos dois anos, de um episódio macabro que ainda envolve uma das socialites mais queridas e festejadas da Cidade Maravilhosa: a viúva Regina Lemos Gonçalves.

Mas ela não cai. E acaba ver pago o condomínio atrasado no Edifício Chopin, em Copacabana. Essa conta foi liquidada pelo seu irmão, Benedicto Júlio Lemos (o mais novo dos nove irmãos e o único ainda vivo), no valor de mais ou menos R\$ 300 mil. Os dois ficaram muito unidos no pós-cativo e, enquanto alguns vizinhos não estavam nem aí e entendiam a situação, outros ficavam desagradosos.

Para relembrar, explico: Dona Regina, 89 anos, acusou, no ano passado, o motorista José Marcos Chaves Ribeiro de tê-la mantido isolada em casa, sem contato com amigos e parentes, por 10 anos, além de tentativa de feminicídio, sequestro, violência psicológica e furto qualificado. Ela conseguiu “fugir” de José num momento de descuido e foi direto para a casa de Benedicto, também em Copacabana, que a acolheu.

Regina é viúva e herdeira do meu saudoso amigo, o empresário Nestor Gonçalves, fundador da Copag, fabricante da marca de cartas de baralho e fazendeiro. Um tempo depois, teve suas contas bancárias zeradas e as joias e obras de arte sumiram do apartamento. Segundo investigação da 12ª DP (Copacabana), além de não ter dinheiro em espécie, ela também acumulou dívidas de IPTU e condomínio em diferentes propriedades. José Marcos continua foragido.

Depois de ter sido acusado pela socialite Regina Lemos Gonçalves, o ex-motorista José Marcos Ribeiro Chaves afirmou que ambos mantinham um relacionamento amoroso. Os dois são personagens de uma disputa judicial para definir quem cuida dos bens da socialite, que vivia em apartamento luxuoso no Edifício Chopin, em Copacabana.

Regina Gonçalves que, em 1994, chegou a herdar 500 milhões de dólares, joias, relógios, propriedades e obras de arte ao ficar viúva de Nestor Gonçalves, está com todas as contas bancárias zeradas. Segundo investigação policial, além de não ter dinheiro em espécie, ela também estaria com muitas dívidas.

Mansão de quatro andares, fazendas, obras de arte e dois apartamentos no icônico Edifício Chopin, de

quase mil metros quadrados, de onde foram levadas obras assinadas por Di Cavalcanti, Portinari, Palatnik e Manabu Mabe, entre outros não menos famosos.

Há poucos dias, a Justiça do Rio de Janeiro suspendeu a união estável da socialite com seu ex-motorista, 30 anos mais novo. Ela afirma ter sido forçada a assinar o documento, diz que Ribeiro vendeu alguns de seus bens sem autorização e que fez um novo testamento para ser beneficiado pela fortuna de R\$ 2,5 bilhões de Regina.

O que aconteceu: em dezembro de 2023, os vizinhos de Regina no famoso edifício Chopin, em Copacabana, no Rio, deram falta dela. A socialite e seus familiares afirmam que ela estava sendo mantida em cárcere privado pelo motorista, José Marcos Chaves Ribeiro, que morava com ela desde 2011. E era tido como namorado da socialite, mas à Justiça, Regina disse que nunca teve envolvimento amoroso com ele, apenas permitiu que ele morasse na casa dela.

A socialite teria escapado dele em janeiro. Conseguiu fugir com a roupa do corpo e, segundo testemunhas, tinha hematomas nos braços. Ela procurou ajuda na casa de um irmão. Regina o acusa de outros crimes. Tentativa de feminicídio, violência doméstica e psicológica, furto e ameaça também teriam sido praticados por Ribeiro. O motorista teve a prisão decretada e ainda está foragido. Além disso, há uma medida protetiva em vigor em favor de Regina, impedindo que Ribeiro se aproxime dela.

A defesa diz que ela foi forçada a assinar a união estável. A polícia tem feito várias diligências para prender José Marcos Chaves Ribeiro. A ação, denominada de “Operação

Dama de Ouros”, começou na mansão da idosa, em São Conrado, na Zona Sul do Rio. Contra ele foi oferecida uma denúncia do Ministério Público.

Regina tinha uma coleção de obras de arte e quadros nos imóveis que mantém. Na mansão não era diferente. Peças assinadas por artistas icônicos foram levadas dos cômodos.

A mansão, na Rua Capuri, em São Conrado, acumula uma dívida de mais de R\$ 1 milhão em impostos devidos. O advogado Marcelo Coelho Pereira, que representa a idosa, conta que, atualmente, ela tem apenas bens imóveis, como casas e apartamentos. O dinheiro que dispunha em contas bancárias, em mais de uma instituição, foram levados, afirma.

O “sumiço” dela trouxe à tona as desavenças na família. Depois de três meses, ela retornou ao seu apartamento no Edifício Chopin, no dia 26 de abril, localizado na Avenida Atlântica, um dos bens luxuosos apontados em seu patrimônio.

A dívida de 20 meses de condomínio atrasados de dois apartamentos, o 301 e 302 do Chopin, unificados por Regina, somada a cobranças de IPTU em aberto, já a preocupava desde maio. Segundo relato de Chamarelli, ela já estava com as contas zeradas e “poderia ver seus apartamentos irem a leilão caso não pagasse”. A socialite continua morando no Chopin com o irmão e a cunhada.

Há poucos dias, o maranhense Josenilo (Zil) Oliveira Lopes, visitou a viúva em seu apartamento no Chopin e ouviu dela o seu dramático depoimento sobre o que sofreu nas mãos desse motorista.

Zil deixou o apartamento da viúva simplesmente comovido com o drama vivido por ela.



A socialite carioca Regina Lemos Gonçalves ao lado do maranhense Zil Oliveira em seu apartamento no famoso Edifício Chopin, em Copacabana

Um sismógrafo humano de dimensão bíblica

O Brasil perdeu no mês de maio um artista que, com maestria, decompôs os grandes dramas da existência e a essência da vida em uma paleta de cores minimalista.

Poderia ser uma cena que leva o espectador ao desespero. Mas na foto Benako Camp, que Sebastião Salgado tirou em 1994 para seu livro sobre a migração na Tanzânia, o sorriso de uma criança pequena no colo da mãe destaca-se acima da miséria ao seu redor. É uma reminiscência do motivo bíblico da expulsão do Paraíso, mas que abriga uma centelha de esperança graças ao sorriso da criança.

A lente humana

Hoje, faço coro com o poeta gaúcho Fabricio Carpinejar quando diz que “os olhos azuis oceânicos, debaixo de tufos de sobranceiras grisalhas, quase ruivas, caracterizavam a lente humana mais majestosa e universal que já existiu na fotografia mundial”.

Realmente, o mineiro de Aimorés, Sebastião Salgado, fez o mundo piscar de modo distinto depois de suas pálpebras. E se despediu aos 81 anos, com um trabalho documental que conseguiu a proeza de ser, ao mesmo tempo, transgressor e clássico. Trouxe à fotografia o projeto coletivo dos murais de Candido Portinari.

Na essência, era um Caravaggio da gelatina de prata, do papel fotográfico, mestre do claro-escuro, instaurando o barroco na captação crua das cenas.

Assim como em Caravaggio, a luz recai sobre os invisíveis – os pobres, os errantes, os exilados, os esquecidos – com uma expressividade humanista e dramática.

Sua única professora foi a realidade, com seus contrastes e exuberâncias, suas misérias e rostos impregnados de compaixão. Seu olhar não era de fora, mas de dentro. Não agia como um observador distante, neutro, que clica e desaparece. Daí a explicação para seus registros íntimos, como se fossem autorretratos dos excluídos. Sua aflição existencial tornou-se sua estética. Não explorava o outro, adaptava-se à convivência, fundia-se ao outro. Não se resumia a um fantasma entre os vivos, era um vivo que mandava notícias do reino dos fantasmas da sociedade.

A lente humana...2

Sebastião Salgado abordou as migrações, as profundas desigualdades financeiras, a dizimação dos povos originários, a devastação das florestas, o colapso climático, a escalada desenfreada do consumo e do processo industrial.

Ele converteu as cores gritantes e insuportáveis da dor na suavidade bíblica do preto e branco. Denunciou o apocalipse e a extinção da nossa espécie pela ganância e soberba.

Suas imagens já integram o nosso inconsciente coletivo: o verdadeiro formigueiro humano da mina de ouro de Serra Pelada, no Estado do Pará (Curionópolis); os três jovens trabalhadores rurais com as faces escurecidas de lama; os pescadores de atum na região da Sicília com as cestas vazias na cabeça; os garimpeiros nas minas de enxofre da Indonésia; os refugiados de origem africana acampados em condições precárias; três crianças órfãs e desnutridas em um campo de refugiados em Ruanda, durante o genocídio de 1994, sob uma cobertura comum, apenas com parte dos traços à mostra; indígenas em canoas deslizando por um rio envolto em neblina, no Alto Xingu; e a menina de cinco anos, com a pele suja e o olhar desesperançado, ao lado dos pais, durante uma peregrinação pelo interior do Paraná em busca de um lote de terra, às margens da rodovia entre Laranjeiras do Sul e Chopinzinho.

Salgado percorreu mais de 130 países, criando exposições e livros que marcaram a história: Trabalhadores, Gênesis e Êxodos.

E deixou para nós os seus olhos pesados de lágrimas

A lente humana...3

Sebastião Salgado não ficou conhecido como um dos maiores fotógrafos do nosso tempo por retratar cenas idílicas.

Antes da série Gênesis, dedicada a recantos intocados do planeta, registrou massacres, migrações forçadas, a fome extrema e condições inumanas de trabalho.

A cada nova expedição fotográfica que resultava em livros e exposições, nosso mundo parecia ficar maior e mais surpreendente.

Depois de fotografar o genocídio em Ruanda, em 1994, o fotógrafo chegou a perder a vontade de trabalhar (como conta no documentário Sal da Terra, de Wim Wenders e Juliano Salgado, disponível no YouTube).

Gênesis foi uma maneira de voltar a olhar o homem e a natureza com alguma esperança, buscando em paisagens remotas a beleza que insiste em resistir.

A lente humana...3

Em 2022, durante a última viagem que fiz a Nova York, visitei uma exposição que reunia imagens de todas as fases dos mais de 50 anos de carreira de Sebastião Salgado.

Vi registros históricos e paisagens que nenhuma inteligência artificial seria capaz de imaginar. Vi a luz e a ausência de luz, a água e o fogo, o céu e as nervuras do chão – e rostos que, olhados com atenção, sempre nos contam uma história.

Sai da galeria como quem sai de uma catedral, tocado por uma obra enraizada na história e na consciência social, dependente de um profundo domínio técnico e de sensibilidade artística, mas que apesar disso – ou por causa disso – era pura e luminosa transcendência.



MAIOR líder política feminina do Maranhão, a ex-governadora, ex-senadora e atual deputada federal Roseana Sarney comemora neste domingo, 1º de junho, seus bem vividos 72 anos. E ao lado do marido, Jorge Murad, após circular por Roma e Paris, celebra a data com amigos em Lisboa, a bela capital portuguesa



Festança Boi da Lua

Já estamos a mil por hora nos preparativos para a realização da edição 2025 do mais glamoroso e elegante evento da temporada junina de São Luís: a Festança Boi da Lua. O evento terá como palco o deslumbrante salão de festas do Palazzo Eventos, e está programado para as 21h do dia 18 de junho (véspera do feriado de Corpus Christi).

No palco deverão se apresentar algumas das mais belas manifestações folclóricas desta Ilha, além de outras grandes atrações surpresa.

Vale destacar que o evento é só para convidados e Teresa Martins, que é nossa fiel parceira nessa produção, já está fazendo os convites.

A decoração, como sempre, é inspirada numa colcha de retalhos juninos e terá o toque de bom gosto da designer Cintia Klamt Motta.

Nossa maior encruzilhada

Você pode não ter se dado conta ainda, mas estamos diante da maior encruzilhada de nossas gerações. Não se trata das mundanas opções entre esquerda e direita ou capitalismo x estatismo. O dilema é bem mais profundo e decisivo: ele trata de definirmos se o que vem por aí em termos de inteligência artificial será o maior salto da humanidade desde a invenção da roda ou a nossa danação eterna. O tema pode não ter chegado às mesas de bares, mas é o principal assunto em fóruns internacionais e entre pensadores, tecnólogos e futuristas. O debate ficou ainda mais aceso a partir do relatório "AI Future Project", difundido no mês passado.

A bateria de previsões sombrias é liderada por Daniel Kokotajlo, um pesquisador da OpenAI que se demitiu por discordar sobre como os ChatGPTs da vida estão avançando - ou seja, sem controle ou preocupação sincera com o que pode ocorrer quando chegarmos ao nível de uma IA capaz de alcançar, e até superar, a inteligência humana.

Tensão dos brasileiros nos “States”

A medida do governo do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de proibir a Universidade de Harvard – a mais antiga e prestigiosa do país – de admitir estudantes estrangeiros fez com que professores e alunos brasileiros de diversas instituições em solo americano ficassem apreensivos diante do cenário que pode se desenrolar nos próximos capítulos da batalha entre a Casa Branca e o ensino superior.

Harvard chegou a processar o governo na manhã de sexta-feira (23), contestando a revogação abrupta. Uma juíza de Boston concedeu uma liminar suspendendo temporariamente o decreto federal. Mas o alerta segue aceso.

A coluna conversou com um pesquisador visitante em Harvard, que afirmou que a situação é tensa e de "incerteza generalizada" diante dos próximos passos de Trump.

Há quem diga que ainda há muita incerteza sobre o que vai acontecer.

Concerto de Aranjuez

Uma pausa porque estou ouvindo “Concierto de Aranjuez” (Concerto de Aranjuez), uma peça para violão clássico e orquestra, criada em 1939 pelo compositor espanhol Joaquín Rodrigo Vidre, Marquês dos Jardins de Aranjuez. Esta é uma cidade e município da Comunidade Autônoma de Madrid, conhecida por seu rico patrimônio histórico e cultural, incluindo o Palácio Real de Aranjuez e seus extensos jardins.

Joaquín Rodrigo escolheu o nome dessa região como título de sua obra para evocar a beleza e a tranquilidade da paisagem local. “Concierto de Aranjuez” deu-lhe reconhecimento internacional. Ele é considerado um dos artistas que mais popularizou o violão na música clássica do século XX. Seu “Concierto de Aranjuez” é um dos expoentes máximos da música espanhola.

No vídeo que estou vendo, a peça musical é interpretada pelo violonista espanhol Narciso Yepes. Vale destacar que o vídeo foi editado, uma vez que a peça completa tem 22 minutos de duração.

Há muito, muito tempo, eu não ouvia um Concerto como esse, com esse tipo de Violão. Música que acalma a alma e o coração.

Construindo uma Agenda Urbana Mundial

Vem aí uma experiência transformadora: a realização em São Luís do Seminário Internacional pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) – Construindo uma Agenda Urbana Mundial para a COP30 –, nos dias 5 e 6 de junho, em parceria com renomadas organizações nacionais e internacionais de arquitetura.

Trata-se de um evento marcante, um encontro inspirador e revolucionário que antecede a COP30 em novembro de 2025, em Belém (PA), e promete reunir arquitetos, urbanistas, gestores públicos e representantes da sociedade em um diálogo vibrante sobre os desafios urbanos e ambientais impostos pela crise climática.

A programação é repleta de momentos imperdíveis: são 4 plenárias internacionais e 2 nacionais, além de 12 mesas de debates com 48 painelistas que vão inspirar novas ideias; 3 exposições e 6 workshops para aprofundar conhecimentos e fomentar a criatividade; e 2 concursos que incentivam propostas inovadoras para a construção de cidades mais resilientes.

Carta de São Luís

O ponto alto do evento será a elaboração da Carta de São Luís, um documento revolucionário que reunirá propostas para orientar as políticas públicas urbanas e ambientais e transformar realidades.

Toda a comunidade de São Luís está convidada a fazer parte dos diversos eventos paralelos que estarão acontecendo ao mesmo tempo e muitas apresentações nas rua da Estrela e áreas próximas vão se envolver nos detalhes para somar nesses dias de evento.

E a aventura continua! Após o seminário, acontecerá o 180º COSU, que entre os dias 7 e 9 de junho, com uma visita aos Lençóis Maranhenses, encerrando a programação com chave de ouro.

A jornada une conhecimento, inovação e paixão pela construção de um futuro sustentável.

O ano do cinema brasileiro

É como se revivêssemos a época do Cinema Novo, quando surgiram Glauber Rocha, Cacá Diegues, Arnaldo Jabor, Ruy Guerra, Nelson Pereira dos Santos e Joaquim Pedro de Andrade – aos quais poderíamos somar nomes como Leon Hirszman, Paulo César Saraceni, Roberto Santos e Gustavo Dahl.

Só em 2025, já recebemos o Oscar de Melhor Filme Internacional com Ainda Estou Aqui; o Globo de Ouro de Melhor Atriz com Fernanda Torres; o Grande Prêmio do Júri (Urso de Prata), em Berlim, com O Último Azul, de Gabriel Mascaro; e agora, no sábado (24), os prêmios de Melhor Diretor e Melhor Ator no Festival Internacional de Cannes, conquistados por Kleber Mendonça Filho e Wagner Moura, ambos pelo ainda inédito O Agente Secreto.

Ou seja, alcançamos as estatuetas mais cobiçadas dos principais festivais do mundo.

O ano do cinema...2

Em poucos meses, de modo acumulado, superamos as maiores façanhas da nossa cinematografia. A última ocasião em que havíamos obtido um grande prêmio de direção em Cannes foi com Glauber Rocha, por O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro (1969).

Estamos experimentando uma ebulição cultural tão intensa quanto a do movimento autoral dos anos 1960, que pregava o lema “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”. Se o Cinema Novo estabelecia um olhar crítico sobre o futuro, nossa estética atual pretende lançar um olhar crítico sobre o passado.

Deixamos para trás, inclusive, o período de 2002 a 2007, em que testemunhamos os sucessos de Cidade de Deus, com quatro indicações ao Oscar (Melhor Diretor, Roteiro Adaptado, Fotografia e Edição), e Tropa de Elite, vencedor do Urso de Ouro no Festival de Berlim em 2008.

O do cinema...3

Ainda Estou Aqui, de Walter Salles Jr., já superou esses dois clássicos contemporâneos em bilheteria, acumulando US\$ 35,9 milhões (cerca de R\$ 200 milhões).

E não se trata de um filme isolado, mas de uma safra consistente em cartaz, com plena aceitação de público, como Homem com H, de Esmir Filho, com mais de R\$ 4 milhões arrecadados até agora, e Vitória, de Andrucha Waddington, com mais de R\$ 13 milhões em ingressos vendidos e 600 mil espectadores.

Nunca se assistiu a tanto filme brasileiro de qualidade, indo muito além das fórmulas dos blockbusters. A obrigação de exibição nas salas está virando prioridade familiar.

O ano do cinema ...4

A Riviera Francesa aplaudiu de pé, por 13 minutos, O Agente Secreto em sua estreia no tradicional festival, há duas semana.

A obra do pernambucano Kleber Mendonça é um thriller político ambientado no Brasil de 1977, durante a metade final da ditadura – curioso é que Ainda Estou Aqui destaca a metade inicial do regime militar, unindo as pontas do mesmo trauma da democracia.

A trama acompanha Marcelo, um especialista em tecnologia que retorna a Recife buscando refúgio após confrontar um ministro corrupto que tentava privatizar pesquisas universitárias para benefício pessoal.

Só que Marcelo se vê envolvido numa rede de espionagem, sendo perseguido por agentes do Dops e tendo que adotar uma identidade falsa para sobreviver.

O ano do cinema ...5

Dois rostos assumem o estandarte do nosso renascimento nas telas: Fernanda Torres e Wagner Moura – aclamados atores que saíram das novelas da Globo, romperam a bolha do mercado estrangeiro e se firmaram como ícones universais, capazes tanto de se expressar em língua inglesa quanto de atuar com potência na língua portuguesa.

Apresentam a rara combinação de inteligência cênica, coragem artística e conexão profunda com as nossas raízes. São peritos em hesitações, suspendendo o tempo com a própria respiração.

Camaleônicos, transitam com naturalidade entre todos os gêneros. Moura consegue ser o policial truculento de Tropa de Elite, o narcotraficante Pablo Escobar em Narcos, o trambiqueiro de Ladrões de Drogas.

Torres, por sua vez, carrega o minimalismo do teatro beckettiano – nunca exagera, sussurra angústias, ironiza dores, transforma a fixação úmida dos olhos em monólogo. Brilha tanto no drama (Redentor) quanto na comédia (Tapas e Beijos).

Não há revolução estética sem ídolos.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Gabrielle e José Sobral Neto



José Sobral Neto, Cleiton Loyola e Tiago Sá

UMA EXPERIÊNCIA SEMPRE FASCINANTE

A degustação de vinhos é uma atividade divertida e educativa tanto para iniciantes quanto para apreciadores. Uma experiência que nos permite explorar o fascinante mundo do vinho, dos vinhedos às vinícolas, e entender as nuances sutis de cada gole. Ou seja, é a arte de avaliar e apreciar as características de diferentes vinhos, pois envolve o uso dos sentidos para detectar os sabores, aromas e a qualidade geral do vinho.

Há quatro etapas principais na degustação de vinho: girar, cheirar, saborear e saborear. Girar o vinho na taça ajuda a liberar seus aromas, permitindo que você detecte melhor seu buquê. Ao cheirar o vinho, você pode identificar os vários aromas e sabores presentes nele, como notas frutadas, florais ou terrosas. Beber o vinho permite que você sinta seus sabores, acidez, doçura e taninos. Por fim, saborear o vinho permite apreciar seu acabamento, equilíbrio e complexidade.

Uma experiência de degustação de vinhos, portanto, é uma jornada deliciosa e educativa que permite explorar o maravilhoso mundo do vinho. Seja visitando vinhedos, participando de um tour de vinhos ou participando de um evento de degustação, há muitas opções para atender às suas preferências. Um brinde à descoberta de novos vinhos e à criação de memórias inesquecíveis!

Em minhas andanças pelo mundo, aprendi que a degustação de vinhos é uma experiência definitiva, pois é capaz de encantar o paladar da pessoa e criar memórias inesquecíveis. Seja ela um apreciador ou um apaixonado por vinhos, a degustação certamente o impressionará.

Tive a feliz oportunidade de fazer tour de degustação de vinhos em países como a Argentina, o Uruguai e o Chile, na América Latina. Nos Estados Unidos fiquei deslumbrado com a região de Napa Valley. Na Europa, fiz jornadas extraordinárias por vinhedos e vinícolas, explorando o mundo mágico do vinho. A começar pela França, depois Espanha, Portugal, Inglaterra e também Alemanha, onde fui apresentado a ótimos vinhos brancos.

Nas andanças por esses países, pude explorar diferentes variedades e sabores de vinho, expandir o paladar e aprender com especialistas apaixonados, ávidos por compartilhar seus conhecimentos. Essa experiência foi além de degustar vinho. Abracei a rica história, o artesanato e a cultura que cercam a produção de vinhos.

De vinhos brancos a tintos, há sempre uma seleção de vinhos para experimentar e degustar! Quando se trata de degustações de vinho, há um mundo de possibilidades a explorar. Seja qual for a preferência do seu destinatário por vinho branco ou tinto, há tours de degustação personalizados para cada paladar. Prova-se uma ampla gama de vinhos, desde brancos refrescantes até tintos encorpados. Cada gole conta uma história única, refletindo o terroir, as variedades de uva e as técnicas de vinificação empregadas pelos experientes vinicultores.

Foram experiências inesquecíveis passear por vinhedos exuberantes, apreciar paisagens ensolaradas e sentir o doce aroma das uvas. Cada tour de degustação de vinhos oferece uma nova experiência imersiva que envolve todos os sentidos. Desde o passeio pelos vinhedos até o testemunho em primeira mão do processo de vinificação, ganha-se um apreço ainda maior pela arte por trás de cada garrafa.

Essas experiências de degustação de vinhos envolvem explorar diferentes vinhos, geralmente em um ambiente guiado, usando os sentidos para apreciar suas características. Normalmente, incluem degustação, aromatização e avaliação visual da cor e da clareza do vinho, quase sempre com harmonização com outros alimentos.

Em São Luís, o mês de maio foi celebrado em grande estilo por Gabrielle e José Sobral Neto, em seu mais novo empreendimento gastronômico – o Ponto Mare, na Avenida Litorânea – com uma jornada sensorial por estações selecionadas, com direito, ainda, a música excelente e ao deslumbrante pôr do sol da praia do Calhau.

Foram 4 horas de degustação com rótulos premium das vinícolas Zuccardi, Siegel, San Pedro, Nieto e Cadus, além de uma estação especial com vinhos brancos, espumantes e rosés, com um total de 5 estações exclusivas, cada uma comandada pelos próprios produtores, para que fossem explorados aromas, sabores e histórias de grandes vinhos.

A vinícola Siegel marcou presença com o dono Alberto Siegel e a embaixadora Raquel Secco; a vinícola San Pedro contou com Javier (expert manager) e o Pablo (diretor geral VSPT); a vinícola Nieto Senetiner e Cadus, com o embaixador Marcos Sauada; e a vinícola Zuccardi, com o embaixador Guilherme Camargo. A estação de vinhos brancos, roses e espumantes contou com o head sommelier da Grand Cru, Vinicius Santiago.

É claro que para harmonizar a experiência não faltou uma aplaudida estação gastronômica assinada pelo Chef Alexandre Monteiro.

A trilha sonora da noite ficou por conta da talentosa cantora Tori, que veio de Teresina trazendo o melhor do jazz e da bossa nova ao vivo, além de 2 DJs animando o ambiente.



Jesus Nunes e Leopoldo Santos



Daniella e Alfredinho Duailibe



Gabrielle Sobral e Priscilla Costa



Oton Lima e José Sobral Neto



Gabrielle Sobral e Fernanda Oliveira



Skarlath Ohana, Gabrielle Sobral e Amanda Oliveira



Daniela Milhomem e Jesus Nunes



Maria Clara Moraes, Flávia Moraes e Klycia Menezes



Guilherme Camargo, Raquel Secco e Marcos Sauada



Luciana Marques, Elton Christian, José Sobral Neto e Marcílio Nunes

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Raquel Secco, Ana Catarina, Fernanda Oliveira, Alberto Siegel, Eduardo Diltovo, Gabrielle Sobral, José Sobral Neto, Tabata Ortega, Guilherme Camargo, Marcos Sauada, Vinicius Santiago e Natália Cabrera



Raquel Secco, Nathalia Cabrera. Fernanda Oliveira



Bruno Salgado, Chef Alexandre Monteiro e Bruno Christian



DJ galego, Henrique Carvalho, Rafael Cantanhede, Fernanda Oliveira, Amanda Tavares e Ana Catarina



Cynthia e Vitor Cardoso



Oton Lima e Isabela Murad



Vinicius Santiago, Raquel Secco, Tabata Ortega, Fernanda Oliveira, Nathalia Cabrera



Chef Alexandre Monteiro e José Sobral Neto



Ricardo Pestana, José Sobral Neto e Davi Pestana



Cleiton Loiola, Marcos Cardoso, José Sobral Neto e Tiago Sá



Henrique Carvalho, José Sobral Neto e Ricardo Pestana



Leopoldo Santos e Jesus Nunes com Daniella e Alfredinho Duailibe



Flávia Moraes, Klycia Menezes, Raquel Secco, Alberto Siegel e Eduardo Diltovo



Sidney Filho, José Sobral Neto e Leopoldo Santos



Cantora Tori Huang

Fotos/Divulgação



Os holofotes estão voltados para um remédio injetável desenvolvido pelo laboratório americano Eli Lilly de nome comercial Kisunla

ALZHEIMER

A chegada ao Brasil de tratamento que traz nova esperança contra o Alzheimer. Ele reacende a busca para superar os desafios de uma doença em expansão

Com o envelhecimento da população e o sonho de uma longevidade ativa e saudável, nenhum mistério do cérebro preocupa tanto os cientistas e os cidadãos quanto a principal causa de demência no mundo. Descoberto há mais de 120 anos, o Alzheimer apaga a memória, impõe mudanças comportamentais e leva à perda da autonomia de cerca de 50 milhões de pessoas pelo planeta. É como uma locomotiva sem freios: a partir do momento em que se dá a partida, não há como interromper seu avanço. No caso, a destruição dos neurônios. Mas essa história natural da enfermidade pode mudar com o anúncio de novos medicamentos. Acaba de ser aprovada no Brasil a primeira droga que, ao atuar em um dos trilhos da degeneração neural, consegue efetivamente estabelecer algum breque no trem desgovernado. É esperança a um número crescente de pacientes e famílias que embarcam nessa viagem desafiadora.

Os holofotes se voltaram a um remédio injetável desenvolvido pelo laboratório americano Eli Lilly de nome comercial Kisunla. A comercialização no país deve começar no segundo semestre e o preço ainda será definido. Indicado a pessoas em estágios iniciais do Alzheimer, ele retardou em 35% a progressão do quadro nos estudos. Trata-se de um anticorpo monoclonal que, aplicado em infusões mensais em clínicas especializadas, busca remover as placas pegajosas que se depositam nos neurônios, levando à morte das células nervosas e corrompendo a cognição e outros comandos cerebrais. O fármaco, integrante de uma nova classe que debutou em 2021, após um hiato de quase vinte anos sem novidades, ataca a principal hipótese envolvida na gênese da doença.

Embora seja um grande passo dado para reduzir o sofrimento imposto pelo Alzheimer, não significa a cura. Nem o fim dos desafios que cercam o problema. Diversas peças desse quebra-cabeça ainda estão sendo caçadas. Uma das dificuldades é que a condição envolve mais de um mecanismo de colapso cerebral e inicia sua jornada de degradação muito antes de emitir qualquer sinal. “Todas as doenças neurodegenerativas são difíceis de tratar, e o Alzheimer não é exceção”, diz o neurologista Stephen Macfarlane, professor da Universidade Monash, na Austrália. “As placas de amiloide que “As placas de amiloide que caracterizam o quadro começam a se depositar cerca de vinte anos antes dos primeiros sintomas de perda de memória, e, nesse momento, muitos neurônios já morreram.”

Se por ora é impossível ressuscitar essas células, ao menos já se vislumbra a chance de frear a avalanche de estragos com remédios e outras estratégias. É uma legítima corrida contra o relógio. Afinal, o Alzheimer corresponde a sete em cada dez casos de demência no mundo e a projeção é que, seguindo o aumento da expectativa de vida global, surjam 10 milhões de diagnósticos novos todos os anos. A questão é que mesmo anticorpos modernos como o Kisunla não desatam todos os nós. O donanemabe, seu nome de batismo técnico, recebeu liberação nos Estados Unidos e no Brasil mediante a confirmação de quadros iniciais comprovados por exames de imagem como o PET scan ou pela análise do líquido do paciente. Não são métodos disponíveis em qualquer centro de saúde. Além disso, a indicação reforça a necessidade de diagnosticar mais precocemente a doença – um desafio gigantesco que demanda urgência no treinamento de médicos e demais profissionais e na conscientização da própria população sobre a doença. Ainda assim, a farmacêutica



Há longo caminho ainda para entender e deter de vez o Alzheimer – mas ao menos a ciência já esboça uma rota para salvar o cérebro

responsável pela droga não se vê intimidada por possíveis barreiras. “Depois de 35 anos, estamos aprovando o primeiro medicamento no Brasil com potencial para modificar o curso da doença”, afirma Luiz Andre Magno, diretor médico da Eli Lilly no país. “Estamos falando de um remédio que permitiu que 39% dos pacientes não evoluíssem para a fase seguinte do Alzheimer e perdessem mais funcionalidade.” A empresa investiu 5 bilhões de dólares em pesquisas focadas na demência, que, hoje se sabe, envolve fatores genéticos, comportamentais e ambientais.

Como outros medicamentos, o Kisunla tem eventos adversos, que despertaram bastante atenção do meio médico. Dor de cabeça é o principal efeito colateral, mas a infusão pode causar reações alérgicas graves, inchaço temporário e pequenos sangramentos cerebrais. Daí a necessidade de monitorar os pacientes tratados. Segundo pesquisa publicada no periódico Science, 37% dos indivíduos medicados apresentaram um quadro marcado por edema e pequenas hemorragias na massa cinzenta que pode ser assintomático e, mais raramente, até fatal. Vem daí um detalhe técnico que justifica uma restrição prevista em bula. Pacientes com uma variação genética ligada ao aparecimento do Alzheimer não são candidatos ao tratamento devido à maior predisposição às reações negativas do donanemabe, conforme se observou nos tão relevantes ensaios clínicos que precederam a autorização da terapia.

Os desafios de compreensão do Alzheimer, contudo, vão além das placas amiloides que se acumulam e matam neurônios — e são alvo da nova droga. Por isso há uma série de investigações mundo afora.

No Brasil um grupo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) se debruça sobre outras proteínas cerebrais que serviriam de pista para a doença. Já nos Estados Unidos, cientistas da Universidade Cornell estão mirando um lugar específico da nossa central de comando, o locus coeruleus, conhecido como “ponto azul do cérebro”. Trata-se de uma pequena região ligada à cognição e que pode ser a primeira afetada pela doença. Os estudiosos conseguiram mapear sinais irregulares ali em exames de ressonância magnética, especialmente em mulheres e pessoas negras, mais suscetíveis ao Alzheimer.

Conhecer esse detalhe ajudaria a recrutar mais cedo as táticas que desaceleram a demência. “Uma vez que a gente consiga estabelecer a relação entre esse ponto azul, a doença e o envelhecimento saudável, será possível intervir de forma mais precoce, oferecendo suporte cognitivo e terapias para retardar a progressão”, diz o neurocirurgião João Vitor Lima, especialista pela Universidade Federal de

São Paulo.

Nesse contexto, o uso de testes, inclusive genéticos, que indicam a probabilidade de desenvolver a doença tem de ser devidamente orientado, sobretudo entre pessoas que não apresentam sintomas sugestivos de demência. Isso porque podem gerar estresse e até mesmo depressão entre pacientes surpreendidos com uma enfermidade incurável.

Uma análise recente mostrou que pessoas submetidas a exames de imagem cerebral que descobriram a presença da proteína ligada à doença ficaram menos ansiosas em relação ao diagnóstico, mas perderam a motivação para manter hábitos saudáveis, o que só piora as condições gerais de saúde e inclusive o prognóstico do Alzheimer.

A boa notícia é que as mudanças nos hábitos representam hoje uma das ferramentas protetoras para minimizar as chances de sofrer com a doença.

Em 2024, um time de experts vinculado à revista médica The Lancet elaborou uma lista com catorze fatores de risco modificáveis que devem ser trabalhados em ações individuais e políticas públicas a fim de espantar ou retardar o Alzheimer. Entram nesse rol o controle da pressão e do diabetes, o cuidado com a saúde mental, o combate ao tabagismo e a prática de atividade física.

“Se conseguirmos interferir nesses fatores, é possível diminuir em até 45% o risco da doença”, diz o neurologista Paulo Caramelli, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Isso porque uma das teorias cada vez mais aceitas hoje é que o Alzheimer se aproveita de uma conjuntura inflamatória capaz de lesar os neurônios com o passar do tempo. Acatar a lista do The Lancet ajudaria a conter esse rastro de danos.

Enquanto as prescrições de estilo de vida e os novos tratamentos auxiliam a conter o colapso cognitivo, pessoas em estágio mais avançado não podem ficar sem suporte. E os gestores e profissionais de saúde também trabalham nesse sentido. O governo brasileiro estabeleceu no ano passado uma política pública para acolher pacientes com demência e agora ampliou a indicação de um dos remédios que ajudam a melhorar os sintomas de pessoas com a forma grave do Alzheimer — medida que pode beneficiar 10 000 cidadãos no primeiro ano de oferta. Mas especialistas defendem que é preciso ir além, principalmente nos programas de prevenção.

“É mais eficaz e barato dedicar recursos nessa direção do que focar na cura”, afirma Macfarlane. Há longo caminho ainda para entender e deter de vez o Alzheimer — mas ao menos a ciência já esboça uma rota para salvar o cérebro.

(Publicado em VEJA de 23 de maio de 2025, edição nº 2945)



Hoje, no TikTok, bebês reborn viraram febre, embalados por um consumo desenfreado e um desejo constante por curtidas e visibilidade

A FEBRE DO BEBÊ REBORN (OU RENASCIDO)

N a década de 1990, fora do Brasil, uma artesã criou o primeiro bebê reborn para confortar um amigo que havia perdido um filho.

O gesto afetivo deu origem a um conceito que, ao longo do tempo, ganhou força: bonecas hiper-realistas que não apenas imitam bebês com impressionante fidelidade, mas que também têm sido utilizadas como ferramentas emocionais.

Seu propósito? Aliviar traumas, reduzir a ansiedade, oferecer sensação de segurança e até funcionar como objetos transicionais, como aquele paninho ou ursinho que acompanha a infância. Com o tempo, essas bonecas passaram a ser vistas sob diferentes prismas, variando entre arte, terapia e fetiche midiático.

No Brasil, ainda nos primórdios da internet, já era possível encomendar um reborn baseado na foto de um filho. Mesmo sem o alcance das redes sociais atuais, a proposta gerava controvérsia. E a palavra reborn (“renascido”) fazia, de certa forma, sentido: embora soubéssemos que não é possível reviver os bebês, a fantasia de um novo começo trazia algum conforto. Ainda assim, a vida exige que se conviva com os erros e acertos, e não com a ilusão de um recomeço perfeito.

Hoje, o Brasil lidera esse movimento. No TikTok, bebês reborn viraram febre, embalados por um consumo desenfreado e um desejo constante por curtidas e visibilidade.

A indústria da performance social ignora a crítica, e o que vemos nas redes é um desfile de cenas simbólicas: partos simulados, bebês com batimentos cardíacos, nascidos “na placenta”, sugerem até a criação do “Dia do Bebê Reborn”, no Rio de Janeiro. Em Minas Gerais, houve proibição de atendimento a esses bonecos pelo SUS. Algumas pessoas já os matriculam em creches.

A pergunta que se impõe é: estamos assistindo a uma crise simbólica da maternidade? A maternidade sempre estará em conflito, pois é

atravessada pela cultura, pelas projeções inconscientes e pelas exigências sociais de cada época. A forma como lidamos com ela é que muda, assim como mudam nossas ferramentas para enfrentá-la ou evitá-la.

O uso do bebê reborn pode ser saudável enquanto estiver no campo da metáfora, do “faz de conta”. Quando ultrapassa esse limite e passa a ocupar o lugar do real, substituindo o bebê real por um boneco idealizado, entramos no território da negação. Nessa fronteira, surgem preocupações legítimas com a saúde mental. Já há diagnósticos relacionados a transtornos dissociativos em casos extremos.

Um bebê reborn não chora, não exige, não contraria. Ele representa a maternidade sem conflitos, sem noites mal dormidas, sem frustrações... Uma maternidade impossível.

Ninguém compra um filho. Compra-se uma representação idealizada de um filho desejado. Mas filhos reais são seres com desejos, frustrações, personalidade própria, e que provocam reações intensas nos cuidadores. A maternidade, em sua essência, é um campo de tensões, encontros e desencontros, e é justamente esse embate que constrói vínculos verdadeiros.

Durante a gestação, criamos um “bebê imaginário”, moldado por nossos desejos, medos e projeções. Imaginamos se dormirá bem, se será calmo, com quem se parecerá.

Esse bebê sonhado dá lugar, no parto, ao bebê real, com demandas imprevisíveis e subjetividade própria. Podemos aceitá-lo como ele é ou tentar moldá-lo às nossas expectativas, criando um “bebê reborn” simbólico dentro de nós. Quando o desejo do cuidador apaga a individualidade da criança, abrimos espaço para uma relação patológica, onde a fantasia se sobrepõe à realidade.

Frustrações são parte do processo. São elas que nos ensinam a escutar, a interpretar o choro, a suportar o cansaço e a crescer emocionalmente. Tornar-se mãe, pai ou

cuidador é atravessar esse campo de construção emocional que nos humaniza, e não perpetuar uma ilusão plástica e silenciosa do que gostaríamos que fosse.

Mais do que apontar excessos, este texto convida à reflexão: que maternidade estamos tentando viver ou evitar? Artistas pintam, implantam cabelos e montam os pequenos membros das bonecas. A profissão exige detalhamento e é o sustento de pequenas empreendedoras

As “maternidades” são ateliês onde os bebês reborn são produzidos. E estão distantes do imaginário popular. O principal público dessas “maternidades”, costuma ser de crianças que desejam bonecas mais realistas para brincar.

Em uma “maternidade” em Alvorada (RS), mais de 400 “bebês” já vieram ao mundo. O local conta com berços, mamadeiras e diversos itens de enxoval. Diferentemente de uma gestação humana, que leva nove meses, esses pequenos são formados em poucos dias na própria “maternidade”. Embora se assemelhem a crianças reais, são feitos de vinil macio – que dá formato e textura aos famosos bebês reborn.

As bonecas viralizaram nas redes sociais recentemente, mas existem desde a década de 1990. Já as chamadas “maternidades” nada mais são do que oficinas artesanais onde os bebês hiper-realistas nascem pelas mãos das artistas reborn – que pintam, implantam cabelos e montam pequenos membros, dando origem às bonecas. A arte exige detalhamento e é o sustento de pequenos empreendedores.

Há diferentes tipos de bebês reborn: de vinil mole ou de silicone (utilizado no “parto”), mais ou menos realistas. As artistas compram um kit importado, com cabeça e membros, e realizam pinturas. São necessárias mais de 20 camadas para que o resultado fique realista, com veias, vincos e outros detalhes. No caso de semelhanças, procuram o modelo mais parecido.



Comitiva do Maranhão no 95º ENCOGE: Mario Lobão, des. Jorge Rachid, juíza Ticiany Palácio, des. Froz Sobrinho, des. José Jorge, juiz Douglas Guia, Camila Brito, juiz André Bogéa, Rafaela Pereira, Fernanda Deruiz e Osman Bacellar

95º ENCOGE REALIZADO EM BRASÍLIA

Com uma mensagem de altivez e soberania do Poder Judiciário, frente a desafios e ataques institucionais, o desembargador Gilberto Barbosa, corregedor-geral da Justiça de Rondônia e presidente do Colégio Permanente de Corregedoras e Corregedores-Gerais dos Tribunais de Justiça do Brasil (CCOGE), abriu os trabalhos do 95º encontro da entidade, realizado de 28 a 30 de maio, em Brasília, reunindo Corregedoras e Corregedores-Gerais dos Tribunais de Justiça do Brasil (ENCOGE) e do 7º Fórum Fundiário Nacional.

A abertura do evento ocorreu na noite desta quarta-feira (28/5), no B Hotel, em Brasília, com o tema A união do Judiciário Brasileiro.

Em sua fala de abertura, Gilberto Barbosa falou da importância do encontro como espaço de diálogo institucional e marco de afirmação da coesão do Judiciário nacional, tendo as corregedorias relevância como esteios da integridade, eficiência e unidade da justiça. Ele também enfatizou o esforço coletivo constante que tem sido realizado pelas corregedorias para o aprimoramento do Poder Judiciário, essencial para a manutenção da ordem democrática.

Coube ao corregedor nacional de justiça, ministro Mauro Campbell Marques, a palestra magna da noite sobre O Papel das Corregedorias para a União do Poder Judiciário Brasileiro, destacando a alta produtividade

da magistratura brasileira, fruto de um trabalho que demonstra o compromisso e dedicação de magistradas e magistrados e da confiança que a população tem na Justiça para dirimir seus conflitos. “Nós permanecemos tendo o melhor quadro de juízas e juízes do mundo”, afirmou o corregedor.

O ministro ainda falou das ações sociais e lembrou das políticas públicas hoje encampadas pelo Poder Judiciário em todo o país, posicionando as corregedorias como agentes de transformação e de apoio à sociedade civil, conectando a atuação à promoção de direitos fundamentais, como moradia, educação, segurança e saúde. “Os programas e políticas judiciais lançadas pelo Conselho Nacional de Justiça visam contribuir ainda mais com assuntos concretos que ajudem a sanar os grandes problemas enfrentados pela população brasileira”, completou.

O papel do Judiciário na promoção de políticas públicas também foi um ponto observado pelo corregedor-geral do foro extrajudicial do Maranhão e vice-presidente do CCOGE, desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos. Ele lembrou que, além de julgar com qualidade um número elevado de ações, o Judiciário assumiu posições de vanguarda e atua em parceria com outros órgãos e instituições para realizar ações de promoção de direitos civis, políticos e sociais de cidadãos.

Toda a programação aconteceu no B Hotel, situado no setor hoteleiro norte, e foi

planejada para proporcionar debates em torno de desafios e a busca de soluções práticas no âmbito da atividade judicial e dos serviços cartorários.

Na solenidade de abertura foi entregue a Medalha de Honra ao Mérito Desembargador Décio Erpen para novos integrantes da entidade colegiada e para autoridades que deram efetiva contribuição ao Poder Judiciário.

A sequência da programação contou com painéis, oficinas e discussões coletivas com integrantes do colegiado, que levaram experiências de todo país para promoverem o intercâmbio de boas práticas e construir estratégias de atuação unificadas. Como resultado desses debates, a permanente qualificação dos serviços ofertados à sociedade brasileira em cada unidade da federação.

A realização de painéis e oficinas contemplaram temas relativos às esferas judicial e extrajudicial, como litigância abusiva, relação entre inteligência artificial e a atividade das corregedorias. Nas oficinas também aconteceram exposições de projetos realizados no âmbito das corregedorias. Uma das experiências tratou da ampliação do número de unidades interligadas como estratégia de combate e erradicação do sub-registro civil de nascimento no Maranhão, que teve como expositora a juíza Jaqueline Caracas.

No último dia do Encontro, foi realizado o Fórum Fundiário Nacional, como extensão da

programação. O Fórum foi uma oportunidade para debater temas relacionados à regularização fundiária em todo o país, conforme as realidades regionais, com ideias inovadoras que possam promover a governança de terras com sustentabilidade e sob o prisma constitucional da função social da terra. A pauta da governança de terras está dentro das atividades de competências das corregedorias.

A realização do ENCOGE e do Fórum Fundiário constituem iniciativas do Colégio de Corregedoras e Corregedores, que está sob a presidência do desembargador Gilberto Barbosa, que é corregedor-geral da justiça de Rondônia. Este foi o primeiro Encontro promovido pela atual Comissão Executiva, eleita na 94ª edição do evento, realizada em novembro de 2024.

Além do desembargador José Jorge, a comitiva maranhense foi composta pelo presidente do TJMA, desembargador José de Ribamar Froz Sobrinho; o desembargador Jorge Rachid Maluf, representando o corregedor da Justiça, desembargador José Luiz Almeida; a diretora do Tribunal de Justiça, juíza Ticiany Gedeon Palácio; o assessor de relações institucionais da Presidência do Tribunal de Justiça, juiz Douglas Guia; o juiz auxiliar da COGEX Andre Bogéa; a juíza auxiliar da CGJ, Lavinia Macedo; o diretor da COGEX, Osman Bacellar Neto; e o diretor da CGJ, Mário Lobão.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Adv. Raul Filho, adv. Andrea Frota, des. Froz Sobrinho, adv. Edmee Froz, Claudia Saboia



Presidente da ArpenBR, des. Devanir Garcia, desª Moema Locatelli (pres, Anoreg-PA) e o des. José Jorge



Desembargadores Jorge Rachid e José Jorge



Desembargadores José Jorge e Graça Soares Amorim



Pres. do CCOGE, des. Gilberto Barbosa (TJRO), Daniela Madeira (CNJ), juiz Douglas Guia, des. Froz Sobrinho, juíza Ticiany Palácio, ministro Mauro Campbell (CNJ)



Des. Devanir Garcia, Des. Froz Sobrinho e Des. Federal, Ney Bello Filho



Desembargador Froz Sobrinho, ministro do STJ, Reynaldo Soares da Fonseca, desembargador Gilberto Barbosa (TJRO), desembargador José Jorge, desembargador Arnaldo Camanho (TJDF) e o advogado Raul Saboia



Desembargador José Jorge em momento de diálogo com desª Maria Elvina (TJPA)



Corregedoras e corregedores homenageados



Des. José Jorge e des. Devanir Garcia

Fotos/Divulgação

UM SEGMENTO QUE CRESCE A CADA ANO

A empresária Glínia Nunes figura na lista de mulheres empreendedoras que se destacam por desenvolver um trabalho focado e comprometido em diversos segmentos no Maranhão. Ela comanda a Real Pharma, farmácia de manipulação localizada na Avenida dos Holandeses, no perímetro da Ponta d'Areia.

O empreendimento une ciência, responsabilidade e acolhimento para entregar o melhor da manipulação na capital maranhense, com fórmulas exclusivas e autênticas. As farmácias de manipulação, como se sabe, oferecem soluções personalizadas flexíveis para os pacientes, especialmente quando os medicamentos industrializados não atendem às necessidades individuais.

Trata-se de um setor sólido e de extrema importância social, atraindo principalmente as mulheres. As farmácias de manipulação são empresas essenciais para a saúde do país, atendendo a população em todos os seus perfis e necessidades. Além disso, a população tem buscado mais informação, aumentando o foco em saúde preventiva e bem-estar e, consequentemente, aumenta a demanda por produtos individualizados.

O Brasil conta com cerca de 8.700 farmácias de manipulação. Elas estão distribuídas de forma heterogênea pelo Brasil. O maior volume de empresas está concentrado no Sudeste, onde também está a maior parte da população, mas o Nordeste também tem a sua contribuição.

Das novas farmácias de manipulação abertas a partir de 2019, por exemplo, quase metade estavam no Nordeste.



UM FOCO DE LUZ EM Glínia Nunes, empresária que comanda a Real Pharma, farmácia de manipulação instalada na Avenida dos Holandeses



O empresário Werter Bandeira, da Villa do Vinho Bistrô, mudou de idade no último sábado (25) e reuniu amigos que estavam com ele em São Paulo para celebrar. Werter estava a trabalho entre Holambra e São Paulo, cumprindo agenda de cursos e deu uma pausa nos compromissos profissionais para apagar as velinhas e comemorar seu novo ciclo de vida. O local escolhido foi o elegante restaurante Taraz, no Hotel Rosewood. O Taraz tem menu assinado pelo competente Chef Felipe Bronze, que criou um menu diferenciado, especializado em culinária sul - Americana. O niver foi comemorado ao lado de Beto Soares e das irmãs Adriana e Danielle Vieira, que aparecem com ele no registro

Ensaio Redondo

Depois de três eventos de sucesso em sua sede, o Boi de Maracanã, sotaque de matraca, faz, neste sábado (31), o quarto, último e grande Ensaio Redondo antes da temporada junina de 2025. O grupo folclórico centenário vai concluir as noites em clima de confraternização e a programação, que começa às 23h, inclui show de Marlon Max e banda.

Ritual do batizado

Os ensaios são uma tradição do Boi de Maracanã antes do início da temporada junina. É quando o grupo reúne a comunidade e convidados numa espécie de prévia. Segundo Maria José Soares, presidente do Boi de Maracanã, depois do Ensaio Redondo, será realizado o batizado, confirmado para o dia 23 de junho, também na sede, no Maracanã, zona rural de São Luís.



O empresário Werter Bandeira, da Villa do Vinho Bistrô, mudou de idade no último sábado (25) e reuniu amigos que estavam com ele em São Paulo para celebrar. Werter estava a trabalho entre Holambra e São Paulo, cumprindo agenda de cursos e deu uma pausa nos compromissos profissionais para apagar as velinhas e comemorar seu novo ciclo de vida. O local escolhido foi o elegante restaurante Taraz, no Hotel Rosewood. O Taraz tem menu assinado pelo competente Chef Felipe Bronze, que criou um menu diferenciado, especializado em culinária sul - Americana. O niver foi comemorado ao lado de Beto Soares e das irmãs Adriana e Danielle Vieira, que aparecem com ele no registro

Arena Dux

A Dux Produções, uma das principais produtoras de shows musicais do Maranhão, fez, na noite de quarta-feira (28), no Shopping da Ilha, o lançamento para imprensa, influenciadores digitais e convidados, do projeto Arena Dux 2025, a ser montada no Espaço Reserva, em uma parceria de sucesso com aquele empreendimento comercial.

Afropunk Experience

Com portfólio que abrange diversos públicos e reconhecida pela qualidade na entrega de seus shows, a produtora traz para São Luís uma sequência de eventos em um projeto inédito, que promete agitar a capital, incluindo a estreia do renomado Afropunk Experience e um festival dedicado ao rock nacional, além de apresentações aclamadas de MPB, rap e stand-up comedy. A programação será realizada de 2 a 23 de agosto.

Aventuras na pororoca em exposição

A Associação Brasileira de Surf na Pororoca (Abraspo) e a Associação de Surf na Pororoca do Maranhão (ASPM) abrem, nesta sexta-feira (30), às 19h, no São Luís Shopping (Jaracati), a exposição ‘Encontro das Águas – Pororoca de Arari’, reunindo 36 registros fotográficos sobre a temática. Para conferir os trabalhos, o público deverá se dirigir à área em frente à Livraria Amei, no primeiro piso. Com curadoria de Noélio Sobrinho, a exposição ficará em cartaz até o dia 15 de junho.

‘Encontro das Águas – Pororoca de Arari’ apresenta telas fotográficas de 50x70 cm, as quais trazem imagens marcantes capturadas pelas lentes de fotógrafos como Rick Werneck e Raimundo Paccó. As fotografias revelam o esforço dos surfistas ao dominar a onda gigante que se forma nas águas do Rio Mearim, no município de Arari (MA). Além de fotos, há vídeos gravados durante o encontro das águas do rio com as do mar e as aventuras dos surfistas sobre as ondas.

A exposição é um resumo dos 25 anos do surf na pororoca. “Uma história contada por inúmeros veículos de comunicação nacionais e internacionais que ajudaram a promover as belezas naturais de Arari, potencializando e fortalecendo o turismo naquela região”, diz Noélio Sobrinho.



Surfista faz manobra sobre as ondas da pororoca